

INSATISFAÇÃO

Ansiedade é uma incerteza temerária quanto ao futuro, seja de curto prazo (como minhas viagens de avião), seja de longo prazo (como a que resulta de uma perda de emprego). Irritação normalmente é o resultado de algum acontecimento imediato que atrapalhou meus planos ou desejos. Insatisfação, assunto deste capítulo, quase sempre resulta de situações permanentes e imutáveis que estão fora de nosso controle.

No entanto, antes de iniciarmos o estudo, gostaria de afirmar que algumas vezes a insatisfação é legítima. Todos nós deveríamos, até certo ponto, ficar insatisfeitos com nosso crescimento espiritual. Caso contrário, nosso desenvolvimento seria interrompido. Há também o que podemos chamar de insatisfação profética com a injustiça e outros males da sociedade que se unem ao desejo de ver mudanças para melhor. O assunto deste capítulo é a insatisfação ilegítima que afeta negativamente nosso relacionamento com Deus.

Na verdade, as advertências mais frequentes da Bíblia contra a insatisfação referem-se ao dinheiro e aos bens materiais, porém, neste capítulo, quero destacar o que talvez seja a forma mais comum de insatisfação entre os cristãos fiéis, uma atitude que provavelmente é desencadeada pelas circunstâncias imutáveis que testam nossa fé.

Alguns exemplos de circunstâncias que não mudam:

- Trabalho não gratificante ou salário baixo
- Falta de um(a) companheiro(a) para casar-se
- Impossibilidade de ter filhos
- Casamento infeliz
- Deficiência física
- Saúde debilitada continuamente

Há outras situações dolorosas que não incluí na lista. Mas, sejam quais forem, as verdades apresentadas neste capítulo se aplicam a todas elas.

Além das circunstâncias realmente dolorosas da vida, a causa da insatisfação é, muitas vezes, corriqueira. Há pessoas por exemplo que não tem jeito para administração, e ter de lidar constantemente com detalhes administrativos pode ser um esvaziamento emocional e, em consequência, uma porta à insatisfação.

Sei que a necessidade de cuidar de detalhes administrativos é “fichinha” em comparação com as questões que mencionei acima.

Contudo, o que quero enfatizar é que não importa o quanto as circunstâncias sejam boas, sempre haverá pequenas coisas que nos levam à insatisfação.

Não escondo que tive de enfrentar algumas dessas situações mais difíceis.

Não estou me lamentando aqui. Reconheço prontamente que as situações que me causam transtornos não são nada em comparação com o que muitos cristãos têm de lidar. Todavia, quero que saibam que entendo muito bem sua luta contra a insatisfação. Suas circunstâncias talvez sejam bem mais difíceis do que as minhas, porém, de verdade mesmo, é a nossa reação às circunstâncias, e não o grau de dificuldade, que determina se estamos ou não insatisfeitos.

Não importa a circunstância que nos leva à insatisfação, e nem seu grau de severidade, temos de reconhecer que insatisfação é pecado. A afirmação talvez surpreenda alguns leitores. Estamos tão acostumados a ficar ansiosos, insatisfeitos ou descontentes quando enfrentamos circunstâncias difíceis que achamos normal reagir assim aos insucessos da vida. Se é dessa maneira que reagimos, o comportamento só enfatiza a sutileza e a aceitação desses pecados. Se não reconhecemos esse comportamento como pecado, temos agido como descrentes que não incluem Deus em suas circunstâncias. Voltamos à impiedade como a raiz de nossos pecados.

O objetivo principal deste estudo é nos ajudar a enfrentar muitos desses pecados sutis que povoam nosso dia a dia e a reconhecer que, em geral, são bem aceitos por todo mundo. Nós os toleramos sem pensar duas vezes, e isso os deixa ainda mais perigosos, visto que, além de serem pecados em si, abrem a porta de nossos corações a outros ainda mais graves. A insatisfação, por exemplo, pode facilmente gerar ressentimento ou amargura contra Deus ou contra o próximo.

O segundo objetivo deste estudo é oferecer sugestões para lidarmos com esses pecados. Neste tema, você descobrirá que, no meu caso, alguns versículos que se enquadram em determinadas situações são minha primeira arma de ataque. Afinal, em sua oração sacerdotal, Jesus pediu: “Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade” (Jo 17.17). Ainda que a frase “tua palavra é a verdade” se refira principalmente ao evangelho, certamente inclui a verdade da vontade moral de Deus em toda a Bíblia e, também, as palavras de instrução e encorajamento que nos ajudam a obedecer a essa vontade moral.

Já mencionei que o salmo 139.16 é um versículo que me ajuda quando estou irritado. Contudo, a verdade sobre Deus ter determinado todos os meus dias, com seus altos e baixos, suas bênçãos e decepções, também nos ajuda (e me ajuda mesmo) a encarar as situações que nos levam à insatisfação. Não importa a circunstância, nem tampouco seu grau de dificuldade, a verdade é que toda e qualquer circunstância foi determinada por Deus como parte de seu plano integral para a nossa vida. Tudo o que Deus faz, ou permite acontecer, tem um propósito. E seus propósitos, por mais misteriosos e inescrutáveis que sejam, são sempre para a glória de Deus e para o nosso bem.

Para as pessoas que são portadoras de deficiências físicas ou têm problema com a aparência, o salmo 139.13 é de grande ajuda: “Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no ventre de minha mãe.” Deus construiu nosso DNA e outros fatores que determinam nossa constituição física, e isso deu ao salmista a convicção para afirmar: “Tu me teceste no ventre de minha mãe.” Isso é demais, não é? Eu e você temos a aparência que temos porque Deus nos fez assim. E ele nos fez assim porque desse jeito cumprimos mais perfeitamente o seu plano para nossas vidas.

Para aqueles que são portadores de deficiências físicas severas, o plano de Deus talvez pareça sem sentido. Todavia, se acreditamos que somos quem somos e o que somos porque Deus nos fez assim, então aprendemos a aceitar nossas deficiências, e passamos a acreditar que ele pode até mesmo usá-las para a sua glória.

O salmo 139.13 é um incentivo a quem sofre algum tipo de limitação física.

Claro que há muitas outras áreas da vida que não são abordadas nesse texto.

Todavia, podemos estar certos de que encontraremos na Bíblia outros versículos e instruções específicas sobre nossas circunstâncias em particular.

Há um poema intitulado “In acceptance liethpeace’ [Na aceitação repousa a paz].

Nos quatro primeiros versos, se retrata o sofrimento de alguém que busca paz no esquecimento, nas tarefas incessantes, na indiferença, e até mesmo na submissão ao inevitável. Por fim, no quinto verso, o sofredor encontra descanso nestas palavras:

Ele disse: “Aceitarei o sofrimento intenso

Que Deus amanhã

A seu filho explicará”.

Então o tumulto dentro dele cessou

Não foi vã a palavra; não foi vã:

Pois na Aceitação repousa a paz.

O escritor não mencionou que a submissão é um modo de lidarmos com as circunstâncias decepcionantes da vida. Quando não temos outra escolha, a submissão acontece, muitas vezes, de má vontade. Podemos nos submeter a situações que nunca mudarão, e ainda continuar guardando uma insatisfação em brasa nos corações.

No entanto, como o escritor enfatizou tão bem, não é na submissão que encontraremos paz, mas somente na aceitação.

Aceitação significa que recebemos as circunstâncias das mãos de Deus, confiando que ele sabe de verdade o que é melhor para nós e que, em amor, ele planeja só o que é bom. Quando alcançamos esse estado de aceitação, estamos prontos a pedir que Deus use as circunstâncias difíceis para sua glória e honra. Passamos de vítimas a administradores. A pergunta será sempre: “Senhor, de que modo usarei minha deficiência (ou seja qual for a dificuldade) para servi-lo e glorificá-lo?”

Talvez o leitor você se pergunte: “Mas eu não deveria orar para ser curado ou ficar livre da situação dolorosa?” Claro. Somos incentivados a orar sobre essas circunstâncias, mas devemos sempre fazê-lo na certeza de que nosso Pai celeste, infinitamente sábio e amoroso, sabe o que é melhor para nós, e devemos estar prontos para aceitar sua resposta.

Um cristão após o falecimento de sua esposa, recebeu de um amigo um cartão:

Senhor, estou pronto a
Receber o que me deres,
Ficar sem o que retiveres,
Renunciar ao que tomares.

Sem dúvida nenhuma, naquela época, era a mensagem certa para ele.

Mas e se, porém, a circunstância fosse outra, se você ficasse paralisado em consequência de um acidente, conseguiria dizer: “Deus, estou disposto a aceitar esta paralisia que o senhor me enviou”? Se você é solteiro e sem nenhuma esperança de se casar, conseguiria dizer: “Deus, estou pronto a ficar sem o que o senhor reteve”?

Outro cristão, certa vez, sofreu uma decepção arrasadora e humilhante. Na época, ele ainda não tinha lido o verso acima, mas conhecia Jó 1.21: “[Jó] orou: Eu saí nu do ventre de minha mãe, e nu voltarei para lá. O Senhor o deu, e o Senhor o tirou; bendito seja o nome do Senhor.” Na manhã seguinte ao acontecimento decepcionante, ele se ajoelhou perante Deus e orou: “Deus, o Senhor deu e o Senhor tirou; bendito seja o Teu nome”. Por meio desse versículo e dessa oração, Deus lhe deu forças para renunciar ao que ele mesmo havia tirado. Na ocasião, ele não sabia que a experiência era apenas uma preparação para desafios ainda maiores que ocorreriam no futuro.

Podemos perceber que há um tema recorrente neste capítulo, assim como houve no anterior. Trata-se da importância de uma crença firme na soberania, bondade e sabedoria de Deus em todas as circunstâncias da vida. Sejam as circunstâncias de curto ou longo prazo, nossa capacidade de reagir a elas de um modo que honre e agrade a Deus depende de nossa aptidão e vontade de aplicar essas verdades aos acontecimentos. E isso tem de ser feito pela fé; ou seja, temos de acreditar que o ensino bíblico sobre esses atributos é absolutamente verdadeiro e que Deus gerou, ou permitiu, as circunstâncias difíceis para a sua glória e para nosso total benefício.

Por último, sei que, ao falar sobre insatisfação, é provável que eu tenha tocado em alguns nervos expostos. Isso pode ser especialmente irritante quando rotulo insatisfação de pecado. Você pode estar pensando: se ele conhecesse minha situação, não falaria assim. Isso é verdade; não sei o que você está passando, mas escrevo como alguém que lutou contra a insatisfação e tem procurado vencê-la por intermédio das verdades apresentadas nas escrituras

Elas me ajudaram, e oro para que ajudem você. Que todos nós, com o auxílio do Espírito Santo, deixemos de lado toda e qualquer atitude de insatisfação ilegítima e adotemos um comportamento positivo. Assim, seremos bons administradores das circunstâncias difíceis e decepcionantes que Deus tem-nos permitido atravessar para que, de alguma forma, possamos glorificá-lo em todas as áreas da vida.